26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 12 - Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

BIBLIODIVERSIDADE E REPRESENTATIVIDADE NEGRA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA

BIBLIODIVERSITY AND BLACK REPRESENTATION IN SCHOOL LIBRARIES: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR LIBRARIANSHIP PRACTICE

Jordânia da Silva Cler – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro /(UNIRIO)
Marcos Leandro de Freitas Hübner – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro /(UNIRIO)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: As bibliotecas escolares desempenham papel fundamental na formação dos estudantes, e os acervos que disponibilizam contribuem para as representações sociais construídas no espaço educacional. No Brasil, a Lei Federal nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, enquanto a Lei nº 14.837/2024 alterou a Lei nº 12.244/2010 e instituiu o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, constituindo marcos legais distintos para a educação e para a organização das bibliotecas escolares. Este trabalho tem como objetivo analisar como a literatura da Biblioteconomia e da Ciência da Informação tem discutido a representatividade negra nos acervos das bibliotecas escolares, identificando desafios e possibilidades para a atuação bibliotecária na promoção da bibliodiversidade. Trata-se de pesquisa bibliográfica e exploratória, de abordagem qualitativa e natureza básica, com levantamento realizado na BRAPCI, na Base de Teses e Dissertações da CAPES e, devido ao baixo número de resultados, no Google Acadêmico, considerando o período de 2020 a 2025. Os resultados indicam que a temática ainda ocupa espaço reduzido na produção da Biblioteconomia em comparação ao campo da Educação, e que os estudos analisados apontam para a sub-representação de obras de autoria negra nos acervos escolares, além de evidenciarem a formação profissional do bibliotecário como aspecto relevante para esse processo. Conclui-se que o desenvolvimento de coleções que contemplem a diversidade étnico-racial é tecnicamente viável, mas requer formação

específica, postura ética e políticas institucionais comprometidas com a bibliodiversidade e com a valorização das identidades negras no ambiente escolar.
Palavras-chave: biblioteca escolar; relações étnico-raciais; desenvolvimento de coleções; representação social; formação profissional.

Abstract: School libraries play a fundamental role in students' education, and the collections they provide contribute to the social representations constructed within the educational space. In Brazil, Federal Law No. 10,639/2003 made the teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture mandatory, while Law No. 14,837/2024 amended Law No. 12,244/2010 and established the National System of School Libraries, constituting distinct legal milestones for education and for the organization of school libraries. This study aims to analyze how the Library and Information Science literature has discussed Black representation in school library collections, identifying challenges and possibilities for librarians' work in promoting bibliodiversity. This is a bibliographic and exploratory study, with a qualitative approach and basic nature, based on a survey conducted in BRAPCI, the CAPES Thesis and Dissertation Database, and, due to the low number of results, Google Scholar, considering the period from 2020 to 2025. The results indicate that this theme still occupies limited space in Library Science production compared to the field of Education, and that the studies analyzed point to the underrepresentation of works by Black authors in school collections, in addition to highlighting librarians' professional training as a relevant aspect of this process. It is concluded that developing collections that address ethnic-racial diversity is technically feasible, but requires specific training, an ethical stance, and institutional policies committed to bibliodiversity and to valuing Black identities within the school environment.
Keywords: school library; ethnic-racial relations; collection development; social representation; professional training.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares passaram, ao longo do tempo, por mudanças significativas em sua função e em sua relação com a comunidade escolar. Se antes eram frequentemente associadas à guarda e à organização de livros, atualmente são compreendidas como espaços que também participam dos processos educativos, culturais e de formação dos estudantes. No Brasil, essa perspectiva ganhou um importante marco legal com a Lei nº 14.837, sancionada em 8 de abril de 2024, que alterou a Lei nº 12.244/2010 e definiu a biblioteca escolar como equipamento cultural obrigatório, integrado ao processo educacional e cultural, além de criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) (; Brasil, 2024; Lipinski; Cristovam, 2021; Roca, 2012).

Para que a biblioteca escolar desempenhe efetivamente seu papel no processo educativo, fornecendo suporte pedagógico, ampliando o acesso à informação e contribuindo para a formação cidadã dos estudantes, ela depende diretamente das práticas, serviços e do acervo oferecidos à sua comunidade, bem como da atuação do profissional bibliotecário (Caldin,

2006; Lipinski; Cristovam, 2021). Nesse contexto, as escolhas sobre quais obras, narrativas e vozes irão compor a coleção não são neutras, elas participam dos processos de reconhecimento, pertencimento e formação identitária dos estudantes.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar como a produção científica da Biblioteconomia e da Ciência da Informação tem discutido a representatividade negra nos acervos das bibliotecas escolares, buscando compreender os desafios e as possibilidades apontados para a atuação bibliotecária na construção de acervos que contemplem a bibliodiversidade e a diversidade étnico-racial. Entende-se por bibliodiversidade a salvaguarda da diversidade cultural por meio da circulação de diferentes autores, narrativas e perspectivas, garantindo visibilidade a grupos historicamente sub-representados (Ceron, 2024; Santos, 2022).

Assim, define-se como pergunta questionadora: como a produção científica da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, publicada entre 2020 e 2025, tem discutido a representatividade negra nos acervos das bibliotecas escolares e quais desafios e possibilidades são apontados para a atuação bibliotecária nesse contexto?

No cenário brasileiro, a Lei nº 10.639/2003 e as diretrizes correlatas constituíram marcos legais fundamentais para a inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. Entretanto, a existência desses marcos normativos não garante, por si só, que a diversidade étnico-racial esteja efetivamente representada nos acervos das bibliotecas escolares.

A presente análise é orientada pela Teoria das Representações Sociais, que permite compreender como a sub-representação ou a ausência de determinadas narrativas nos acervos pode participar dos processos de construção identitária dos estudantes. É a partir dessa perspectiva que este artigo se organiza, partindo do entendimento de que um acervo comunica pertencimentos, dá visibilidade a determinadas histórias e perspectivas e, ao mesmo tempo, pode silenciar outras. Dependendo de como ele é construído, pode contribuir para fortalecer identidades ou para reproduzir desigualdades históricas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seção apresenta o aporte teórico que fundamenta esta pesquisa, articulando os conceitos de representações sociais, construção identitária e relações étnico-raciais no contexto educacional. Inicialmente, discute-se a Teoria das Representações Sociais, destacando sua contribuição para a compreensão dos processos de produção de sentidos e de significados compartilhados coletivamente. Em seguida, são exploradas as interações entre representação,

identidade e pertencimento, com ênfase na valorização da diversidade étnico-racial. Por fim, analisa-se o papel da biblioteca escolar e do profissional bibliotecário como agentes de mediação cultural e informacional, fundamentais para a promoção da inclusão e para a consolidação de representações sociais positivas acerca da população negra.

2.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, FORMAÇÃO DO SUJEITO E A BIBLIOTECA ESCOLAR

A compreensão das representações sociais tem suas raízes no pensamento de Émile Durkheim, que distinguiu as representações individuais das coletivas, entendendo estas últimas como construções compartilhadas socialmente, capazes de orientar comportamentos, valores e formas de apreensão da realidade (Farr, 1995; Moscovici, 2015). A partir dessa perspectiva, Moscovici (2015) desenvolveu a Teoria das Representações Sociais, compreendendo-as como formas de conhecimento construídas nas interações cotidianas, por meio das quais os indivíduos atribuem significado ao mundo e se posicionam diante dele.

As representações são continuamente produzidas e reproduzidas por meio da comunicação, das instituições e das relações sociais. No contexto escolar, esse processo também se manifesta nas narrativas e conhecimentos que circulam entre os estudantes. A biblioteca, por meio de seus acervos e práticas, participa dessa circulação e contribui para tornar determinadas histórias, vozes e perspectivas mais ou menos visíveis no espaço escolar.

2.2 REPRESENTAÇÃO, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Essas construções exercem influência significativa na formação das identidades individuais e coletivas, uma vez que moldam a maneira como os sujeitos percebem a si mesmos e aos grupos dos quais fazem parte. Sob essa perspectiva, Hall (2006) aponta que as identidades são construídas culturalmente por meio dos processos de representação, sendo constantemente reelaboradas e transformadas através das relações sociais.

No âmbito das relações étnico-raciais, Gomes (2012) e Munanga (2005) destacam que a valorização das histórias, culturas e experiências da população negra contribui diretamente para a consolidação de identidades positivas e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Em contrapartida, a invisibilização ou a representação estereotipada desses grupos pode contribuir para a manutenção de desigualdades históricas e processos de exclusão.

Dessa forma, a presença de diferentes narrativas nos espaços educativos se torna importante para que os estudantes possam reconhecer diferentes experiências e perspectivas.

2.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTES DE MEDIAÇÃO CULTURAL E INFORMACIONAL

Inserida no ambiente escolar, a biblioteca desempenha papel importante nos processos de leitura, aprendizagem e formação dos estudantes. Nesse contexto, o acervo constitui um elemento fundamental, uma vez que as escolhas relacionadas à seleção e à composição das coleções participam da definição de quais narrativas, vozes e experiências estarão disponíveis aos estudantes.

Nesse processo, a atuação do bibliotecário assume relevância, especialmente nas decisões relacionadas à seleção, avaliação e atualização das coleções. Essas escolhas, orientadas por critérios técnicos, institucionais e sociais, podem contribuir para ampliar a diversidade de representações presentes no acervo ou, quando desconsideram determinados grupos e perspectivas, favorecer sua invisibilização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e exploratória, de abordagem qualitativa e natureza básica (Chehuen Neto, 2012; Gil, 2017; Minayo, 2001; Prodanov; Freitas, 2013). O levantamento bibliográfico possibilitou identificar e analisar a produção científica relacionada à representatividade negra nos acervos de bibliotecas escolares, permitindo mapear abordagens, tendências e lacunas sobre a temática. O caráter exploratório visou proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, enquanto a abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de interpretar como a produção científica aborda a representatividade negra nos acervos escolares e os aspectos relacionados à atuação bibliotecária nesse processo. Por sua vez, a natureza básica fundamenta-se na busca por ampliar o conhecimento sobre o fenômeno investigado, sem pretensão imediata de aplicação prática.

O levantamento foi realizado na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Google Acadêmico. A inclusão deste último justifica-se por sua abrangência na recuperação de diferentes tipos de produção científica. Foram empregados, em língua portuguesa, os seguintes descritores e combinações booleanas: “Representatividade Negra” *AND* “Biblioteca Escolar”; “Literatura” *AND* “Negritude”; “Desenvolvimento de Coleções” *AND* “Lei 10.639/03”; e “Biblioteca Escolar” AND “Educação das Relações Étnico-Raciais”. Na BRAPCI, além das combinações booleanas, foram realizadas buscas

individuais pelos descritores, em razão da baixa incidência de resultados nas buscas combinadas.

Como critérios de inclusão, foram adotados: produções em língua portuguesa; artigos de periódicos, dissertações e teses disponíveis na íntegra; publicações compreendidas no recorte temporal entre 2020 e 2025; e estudos inseridos nos campos da Biblioteconomia, Educação e Ciências Humanas que abordassem diretamente o escopo investigado. Foram excluídos trabalhos duplicados, materiais sem acesso ao texto completo, produções cuja relação com o tema fosse tangencial e publicações que tratassem a temática de forma superficial. As buscas foram realizadas entre maio e junho de 2026.

Ao todo, as buscas recuperaram 95.870 registros. Após a aplicação dos filtros de idioma e período e a eliminação das duplicidades, foram identificados 50.365 registros para a etapa de triagem. A seleção do material ocorreu por meio da análise dos títulos e resumos, seguida da análise textual na íntegra dos documentos considerados pertinentes. No Google Acadêmico, os resultados foram analisados até a quarta página de resultados. Ao final desse processo, o corpus foi composto por 68 trabalhos, submetidos à análise temática, com o objetivo de identificar aspectos recorrentes, aproximações e lacunas na produção científica sobre a representatividade negra nos acervos escolares e a atuação do bibliotecário.

A partir dessa análise, os resultados foram organizados em três eixos recorrentes: a representatividade negra nos acervos escolares, a formação e atuação bibliotecária e as relações entre representação, identidade e pertencimento.

Como recurso complementar, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa para auxiliar na organização de referências, na padronização de registros e na revisão estrutural do manuscrito. Em todas as etapas, os conteúdos gerados por essas ferramentas foram submetidos à análise crítica pelos autores, que mantiveram a total responsabilidade pela interpretação dos dados e pela redação final do texto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta e discute os resultados encontrados no levantamento bibliográfico realizado. A partir da análise das produções selecionadas, buscou-se compreender como a literatura científica tem abordado a representatividade negra nos acervos das bibliotecas escolares, considerando, como dimensões relacionadas a essa questão, a atuação do

bibliotecário na promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e os impactos das representações presentes nos acervos na construção identitária dos estudantes.

4.1 PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA IDENTIFICADA

O levantamento bibliográfico possibilitou mapear a produção científica relacionada à representatividade negra, ao desenvolvimento de coleções e à Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) no contexto das bibliotecas escolares. Os resultados evidenciam a ampliação das discussões sobre diversidade e educação antirracista, ao mesmo tempo em que revelam lacunas específicas relativas à atuação bibliotecária e à constituição de acervos escolares. O quadro a seguir apresenta os resultados do levantamento por combinação dos descritores, considerando as etapas de busca, aplicação dos filtros, critérios de inclusão e exclusão e seleção dos trabalhos que compuseram o corpus da pesquisa.

Quadro 1[1] – Resultado do levantamento bibliográfico por descritor

Descritor	Base de Dados	Resultados iniciais	Após filtros e critérios	Selecionados
Representatividade Negra AND Biblioteca Escolar	CAPES	61	18	**5**
	BRAPCI	17	7	0
	Google Acadêmico	26.100	14.500	**15**
Literatura AND Negritude	CAPES	221	120	**7**
	BRAPCI	1.006	19	**5**
	Google Acadêmico	30.000	14.300	**6**
Desenvolvimento de Coleções AND Lei 10.639	CAPES	7	6	**2**
	BRAPCI	339	100	**4**
	Google Acadêmico	11.500	6.230	**1**
Biblioteca Escolar AND Educação das Relações Étnico-Raciais	CAPES	575	155	**11**
	BRAPCI	914	253	**5**
	Google Acadêmico	27.400	15.000	**07**
Total			**68**	

Fonte: elaboração própria (2026).

[1] **Nota:** coluna "Selecionados" corresponde [1]aos trabalhos considerados pertinentes ao escopo da pesquisa após a leitura dos títulos e resumos e a verificação de sua adequação aos objetivos do estudo. Foram desconsiderados trabalhos que, embora recuperados pelos descritores utilizados, apresentavam foco distinto do objeto investigado. As duplicidades foram excluídas previamente à contabilização do corpus final.

Os resultados indicam que, entre os trabalhos selecionados, predominam abordagens mais amplas relacionadas à literatura e à negritude e à Educação das Relações Étnico-Raciais. Em contrapartida, os estudos que articulam especificamente biblioteca escolar, representatividade negra e desenvolvimento de coleções mostraram-se menos numerosos. Esse cenário aponta para uma lacuna na produção da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, particularmente no que se refere à relação entre representatividade negra e constituição dos acervos escolares.

Esse hiato se mostra ainda mais evidente quando se busca articular o desenvolvimento de coleções à Lei nº 10.639/2003, sendo reduzido o número de pesquisas que abordam essa relação sob a perspectiva da atuação do profissional bibliotecário. Esse cenário reforça a necessidade de ampliar as investigações sobre o papel das políticas de desenvolvimento de coleções e a responsabilidade social do bibliotecário na promoção da diversidade e da equidade informacional.

4.2 O QUE OS ACERVOS REVELAM: ENTRE A LEI E A PRÁTICA

A promulgação da Lei Federal nº 10.639/2003 representou um marco histórico do movimento negro na luta por uma educação inclusiva e antirracista no Brasil, ao instituir a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas. Entretanto, é necessário apontar que, 23 anos após sua publicação, as práticas e os impactos dessa lei ainda não são tão concretos. A prática escolar permite identificar que, apesar de existirem ações isoladas, ainda prevalecem as visões eurocêntricas e preconceituosas (Lima *et al*., 2018).

Os estudos reunidos evidenciam, em diferentes momentos e escalas, a persistência da sub-representação negra no mercado editorial e nos acervos de bibliotecas escolares brasileiras. Para fundamentar essa discussão, são mobilizados também estudos anteriores ao recorte temporal desta pesquisa, utilizados pelos trabalhos analisados e pertinentes à interpretação dos resultados. Dalcastagnè (2012), por exemplo, analisou, em estudos realizados pela Universidade de Brasília (UnB) e pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) 258 romances publicados entre 1990 e 2004, constatando que 93,9% dos autores eram brancos, 7,9% dos personagens eram negros e apenas 5,8% destes ocupavam posição de protagonismo.

No plano das políticas públicas de distribuição de acervo, Souza (2020) verificou que apenas 4 dos 120 títulos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) de 2013 apresentavam protagonistas negros, proporção inferior a 3,5%; dado corroborado por Spengler

e Debus (2019), que, ao examinarem o PNBE Educação Infantil entre 2008 e 2014, identificaram o mesmo número de obras com protagonismo negro confirmado em seis anos de programa voltado à primeira infância.

No que diz respeito aos acervos em circulação, Rocha (2021) constatou que 98,7% das obras mais lidas em uma biblioteca de colégio de aplicação federal eram de autoria branca, demonstrando que o padrão eurocêntrico se reproduz inclusive em instituições de referência. Já Nery Leal, Eugenio e Garcia (2023) vincularam esse fenômeno à ausência de políticas institucionais de desenvolvimento de coleções com recorte étnico-racial nas escolas analisadas, apontando para a responsabilidade do bibliotecário nesse processo.

Por fim, Trindade (2023) e Araujo, Pereira Junior (2025) convergem ao mostrar que, mesmo após mais de duas décadas da promulgação da Lei nº 10.639/2003 e da recente instituição do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares pela Lei nº 14.837/2024, os acervos escolares seguem refletindo uma tradição hegemônica que silencia a produção literária negra, lacuna que, segundo Araujo, Pereira Junior (2025) começa na própria formação dos profissionais, cujos currículos de Biblioteconomia historicamente não incorporaram o desenvolvimento de coleções com viés racial como competência necessária.

O conjunto dos estudos evidencia o descompasso entre os avanços promovidos pela legislação e sua efetiva materialização nas coleções, revelando a escassez de políticas sistemáticas voltadas ao desenvolvimento de acervos comprometidos com a bibliodiversidade e a representatividade negra.

A articulação desses dados indica, à luz de Moscovici (2015), que a composição dos acervos das bibliotecas escolares pode operar como sistemas de representação social, materializando processos de exclusão e invisibilização de determinados grupos. O que não ocupa a prateleira não circula, não é lido e não subsidia a formação de identidades. Essa ausência, longe de ser acidental, carrega uma visão eurocêntrica e reflete processos históricos de invisibilização que se perpetuam nas práticas de seleção e desenvolvimento de coleções.

4.3 O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE TRANSFORMADOR

Se a configuração dos acervos revela um problema de ordem estrutural, a formação do bibliotecário constitui outro aspecto central desse cenário. Os estudos analisados apontam que a formação em Biblioteconomia ainda apresenta marcas de uma tradição tecnicista e eurocêntrica, com pouca ênfase nas questões étnico-raciais. Essa lacuna pode limitar a

preparação dos profissionais para atuar de forma crítica e consciente na construção de acervos que contemplem a diversidade e a representatividade.

Fioravante (2021), Silva (2024) e Garcês da Silva (2020) convergem ao apontar que a formação em Biblioteconomia ainda dedica espaço insuficiente às relações étnico-raciais. Para os autores, a predominância de perspectivas eurocentradas nas matrizes curriculares limita a preparação dos bibliotecários para reconhecer e enfrentar as desigualdades raciais presentes nas práticas de organização, seleção e mediação da informação. Nesse sentido, destacam a necessidade de ampliar a formação para incluir a história da população negra, as ações afirmativas e a educação antirracista.

Complementando esse diagnóstico, Dantas, Campos e Davi (2024) e Pacheco e Rodrigues-Moura (2024) ressaltam que a promoção da ERER depende da atuação articulada entre bibliotecários, docentes e gestores. Embora os estudos apontem avanços pontuais, a permanência de práticas e acervos marcadamente eurocêntricos evidencia a necessidade de políticas de formação continuada e de maior comprometimento institucional. Nessa perspectiva, o bibliotecário é compreendido como agente social, cuja atuação pode contribuir para a construção de coleções, práticas de mediação e ações pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade.

Essa dimensão política retoma a reflexão de Hall (2006) sobre a representação como um processo que não é neutro, mas atravessado por disputas, no qual algumas identidades são valorizadas e outras podem ser invisibilizadas. O bibliotecário, responsável pelo desenvolvimento de coleções, participa desse processo, podendo tanto contribuir para a reprodução de perspectivas hegemônicas quanto atuar para questioná-las e ampliar a diversidade presente nos acervos. Nesse sentido, a formação bibliotecária precisa preparar os profissionais para uma atuação consciente e responsável, considerando que suas escolhas, ou a ausência delas, podem influenciar a construção identitária dos estudantes, como será discutido no subcapítulo a seguir.

4.4 REPRESENTATIVIDADE, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO DOS ESTUDANTES NEGROS

Os estudos analisados indicam que a sub-representação nos acervos escolares ultrapassa a dimensão informacional, podendo repercutir na formação identitária dos estudantes negros, especialmente em aspectos relacionados à autoestima e ao sentimento de pertencimento. Para contextualizar essa dimensão, são mobilizados estudos que, embora não

tenham como objeto específico os acervos de bibliotecas escolares, contribuem para compreender a importância da representatividade no ambiente educacional.

Santos (2022), em pesquisa realizada com crianças negras de quatro a cinco anos na Educação Infantil, demonstrou que o contato sistemático com a literatura infantil afro-brasileira produziu mudanças observáveis na autodeclaração racial de algumas delas. O estudo evidencia que a presença de personagens negras em posições de protagonismo positivo favorece a construção do sentimento de pertencimento, enquanto sua ausência pode contribuir para processos de invisibilização simbólica. Modesto (2021), ao investigar a constituição da identidade e da autoimagem de meninas negras entre 12 e 15 anos, vítimas de racismo no ambiente escolar, identificou os cabelos crespos e afro como principais alvos de insultos. Em contrapartida, esses mesmos elementos eram ressignificados pelas estudantes como símbolos de resistência e afirmação identitária. Esses achados permitem compreender que as representações presentes no ambiente escolar podem tanto reproduzir estereótipos e preconceitos quanto contribuir para sua ressignificação.

Nesse sentido, o desenvolvimento de coleções orientado pelas relações étnico-raciais não se restringe aos aspectos técnicos da formação do acervo, mas envolve escolhas que podem favorecer o reconhecimento e o sentimento de pertencimento dos estudantes. Quando diferentes identidades e perspectivas não são contempladas, a biblioteca pode deixar de ser percebida como espaço de identificação e pertencimento. Esses resultados dialogam com Gomes (2012) e Munanga (2005), que destacam a importância da valorização das histórias, memórias e experiências da população negra para a construção de identidades positivas. Assim, a bibliodiversidade constitui uma característica relevante dos acervos escolares, na medida em que pode contribuir para ampliar a representação e o reconhecimento da diversidade no espaço escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico realizado permitiu responder à questão que orientou esta pesquisa e evidenciou que, embora as discussões sobre representatividade negra, relações étnico-raciais e educação antirracista estejam presentes de forma significativa no campo da Educação, ainda ocupam espaço reduzido na produção da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. A baixa incidência de trabalhos sobre essas questões na BRAPCI revela uma lacuna

na produção científica e a necessidade de ampliar o debate sobre a responsabilidade da Biblioteconomia diante das desigualdades raciais presentes nos espaços educacionais.

A análise dos trabalhos mostrou que a sub-representação negra se manifesta, sobretudo, na constituição dos acervos das bibliotecas escolares, com presença limitada de obras de autoria e protagonismo negro e de narrativas que apresentem essa população para além de estereótipos e lugares historicamente marcados pela subalternização. Os estudos também apontaram marcas de uma perspectiva eurocentrada e tecnicista na formação bibliotecária, nem sempre oferecendo subsídios para a compreensão das relações étnico-raciais como parte da atuação profissional. Nesse cenário, a literatura indica possíveis repercussões da representatividade na identidade, na autoestima e no sentimento de pertencimento dos estudantes negros.

Esses resultados reforçam as discussões de Moscovici (2015), Gomes (2012) e Munanga (2005), ao evidenciarem que os materiais que circulam na escola não são neutros. O que é selecionado e disponibilizado nas estantes participa da construção das representações que os estudantes elaboram sobre si mesmos e sobre os outros. Assim, o desenvolvimento de coleções deve considerar a diversidade étnico-racial para além da inclusão pontual de títulos relacionados à temática, compreendendo a diversidade como um princípio permanente. Nesse processo, o bibliotecário possui papel fundamental na seleção e mediação das obras, contribuindo para que diferentes histórias, autores, conhecimentos e experiências circulem no espaço escolar.

Como possibilidades para pesquisas futuras, considera-se importante ampliar o mapeamento da diversidade étnico-racial dos acervos escolares; investigar as práticas dos bibliotecários relacionadas ao desenvolvimento de coleções e à seleção de obras de autoria e protagonismo negro; e analisar a presença das relações étnico-raciais na formação em Biblioteconomia. Estudos sobre a relação entre representatividade nos acervos, pertencimento e experiência escolar de estudantes negros também podem ampliar a compreensão dos possíveis efeitos da composição das coleções.

Por fim, esta pesquisa parte da compreensão de que a biblioteca escolar não é um espaço neutro. Pensar a representatividade negra nos acervos não significa apenas ampliar a quantidade de livros de autores negros, mas questionar quais perspectivas têm sido historicamente privilegiadas e quais permanecem pouco visíveis. Construir acervos mais

diversos e representativos é, portanto, uma forma de contribuir para uma educação que reconheça a diversidade dos estudantes e não reproduza, por meio de seus próprios espaços e recursos, as desigualdades que pretende combater.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Edileuza; PEREIRA JUNIOR, Nilo Marinho. A presença de livros de autoria negra em bibliotecas escolares: impactos no letramento racial e na educação literária observando as Leis 10.639/03 e 11.645/08. **Devir Educação**, Lavras, v. 9, n. 1, e-1016, 2025. Disponível em: https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/1016. Acesso em: 3 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 21 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 21 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14837.htm. Acesso em: 21 jun. 2026.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2006. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431. Acesso em: 4 jun. 2026.

CERON, Daniela Silvério. **Bibliodiversidade literária na primeira infância**: reflexões sobre a relação de obras aprovadas para o projeto Minha Biblioteca CEI/EMEI da rede pública de São Paulo. 2024. 108 f. Tese (Doutorado em Literatura e Crítica Literária) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/41365. Acesso em: 21 jun. 2026.

CHEHUEN NETO, José Antonio *et al*. **Metodologia da pesquisa científica**: da graduação à pós-graduação. Curitiba: CRV, 2012.

DALCASTAGNÈ, Regina. Um território contestado: literatura brasileira contemporânea e as novas vozes sociais. **Iberic@l**: revue d'études ibériques et ibéro-américaines, Paris, n. 2, p. 13-18, 2012. Disponível em: https://presencial.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/405005/mod_resource/content/1/DALCASTAGNÉ%20un%20território%20contestado.pdf. Acesso em: 3 set. 2026.

DANTAS, Cyndy Thays Marquesa; CAMPOS, Artur Ferreira; DAVI, Maria da Conceição. Competência crítica em informação étnico-racial na biblioteca escolar: estudo sobre afro-brasilidade em bibliotecas escolares no município do Natal/RN. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 29, n. 1, p. 1-19, 2024. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2063/1786. Acesso em: 5 jun. 2026.

FARR, Robert. Representações sociais: a teoria e sua história. *In*: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (org.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 31-58.

FIORAVANTE, Eliane. Racismo, biblioteca escolar, educação das relações étnico-raciais e o campo da Biblioteconomia: uma conversa necessária e possível. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-19, 2021. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1509. Acesso em: 4 jun. 2026.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. Perspectivas críticas e epistemologias negras na biblioteconomia. *In*: DUQUE-CARDONA, Natalia; GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro (org.). **Epistemologias latino-americanas na biblioteconomia e ciência da informação**: construções da Colômbia e do Brasil. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 73-117. Disponível em: https://livros.unb.br/index.php/estante/catalog/book/256. Acesso em: 4 jun. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIMA, Graziela dos Santos *et al*. Africanizando os acervos: política de gestão de acervos para bibliotecas especializadas na temática afro-brasileira e africana. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 88-103, set./dez. 2018. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1056. Acesso em: 3 set. 2026.

LIPINSKI, Barbara; CRISTOVAM, Elisângela. A biblioteca escolar como agente potencializador do processo ensino-aprendizagem. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 61-81, 2021. Disponível em: https://revistas.usp.br/berev/pt_BR/article/view/178594. Acesso em: 4 jun. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MODESTO, Heloisa Batista dos Santos. **Quebrando o espelho do racismo**: a construção da identidade e da imagem de meninas negras. 2021. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://bit.ly/4uRyib1. Acesso em: 4 jun. 2026.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NERY LEAL, Catiana; EUGENIO, Benedito; GARCIA, Fatima Moraes. Currículo e relações étnico-raciais em uma escola no campo no município de Amargosa-BA. **ODEERE**: Revista Internacional de Relações Étnicas, Vitória da Conquista, v. 8, n. 3, p. 252-273, 2023. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/odeere/article/view/16097. Acesso em: 3 set. 2026.

PACHECO, Janice da Silva; RODRIGUES-MOURA, Sebastião. O contexto formativo da biblioteca pública escolar para as relações étnico-raciais. **Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 15, n. 2, p. 552-567, 2024. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/11593. Acesso em: 4 jun. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

ROCHA, Renata Amaral Matos. Biblioteca escolar, literatura e (re)educação das relações étnico-raciais. **O Eixo e a Roda**, Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 361-383, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/52270. Acesso em: 4 jun. 2026.

SANTOS, Rosangela Pereira dos. **"Eu nem sabia que era negra até te conhecer"**: literatura com temática da cultura africana e afro-brasileira para crianças pequenas da Educação Infantil. 2022. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022. Disponível em: https://bit.ly/4o6CP6K. Acesso em: 4 jun. 2026.

SILVA, Rafael Luís da. **A Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina sob a perspectiva das questões étnico-raciais**. 2024. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/265493. Acesso em: 4 jun. 2026.

SOUZA, Thais Boardman de. Eu me vejo: representação e representatividade nas obras literárias presentes no Programa Nacional Biblioteca na Escola 2013. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 1-14, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/105867. Acesso em: 3 set. 2026.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon; DEBUS, Eliane Santana Dias. Personagens negras nos livros de imagens do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para a Educação Infantil. **Roteiro**, Joaçaba, v. 44, n. 1, p. 1-20, 2019. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/15822. Acesso em: 3 set. 2026.

TRINDADE, Maria Claudia Bezerra. O Acervo De Literatura Infanto-Juvenil Negra Em Bibliotecas De Escolas Públicas Do Rn Central. **Anais Do Seminário Internacional De História E Educação**, V. 2, P. 24–32, 8 Set. 2023. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/anaisseminariodehistoriaeeducaca/pt_BR/article/view/855 . Acesso em: 23. Out. 2026.